



**Assistência Técnica
e Extensão Rural**

EMATER
Minas Gerais

**22° RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO
ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA
PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS
MUNICÍPIOS**

Situação Emergencial de Saúde Pública

14 E 15 DE SETEMBRO DE 2020

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Gustavo Laterza de Deus
Diretor Presidente

Cláudio Augusto Bortolini
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de
Oliveira**
Diretor Técnico

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

Até a vigésima edição deste relatório, a periodicidade para coleta das informações, ocorreu através de atividade semanal. Considerando a estabilidade dos dados e a tendência de normalização, a partir do vigésimo primeiro levantamento, a elaboração e divulgação da edição, passou a ser feita quinzenalmente.

Metodologia

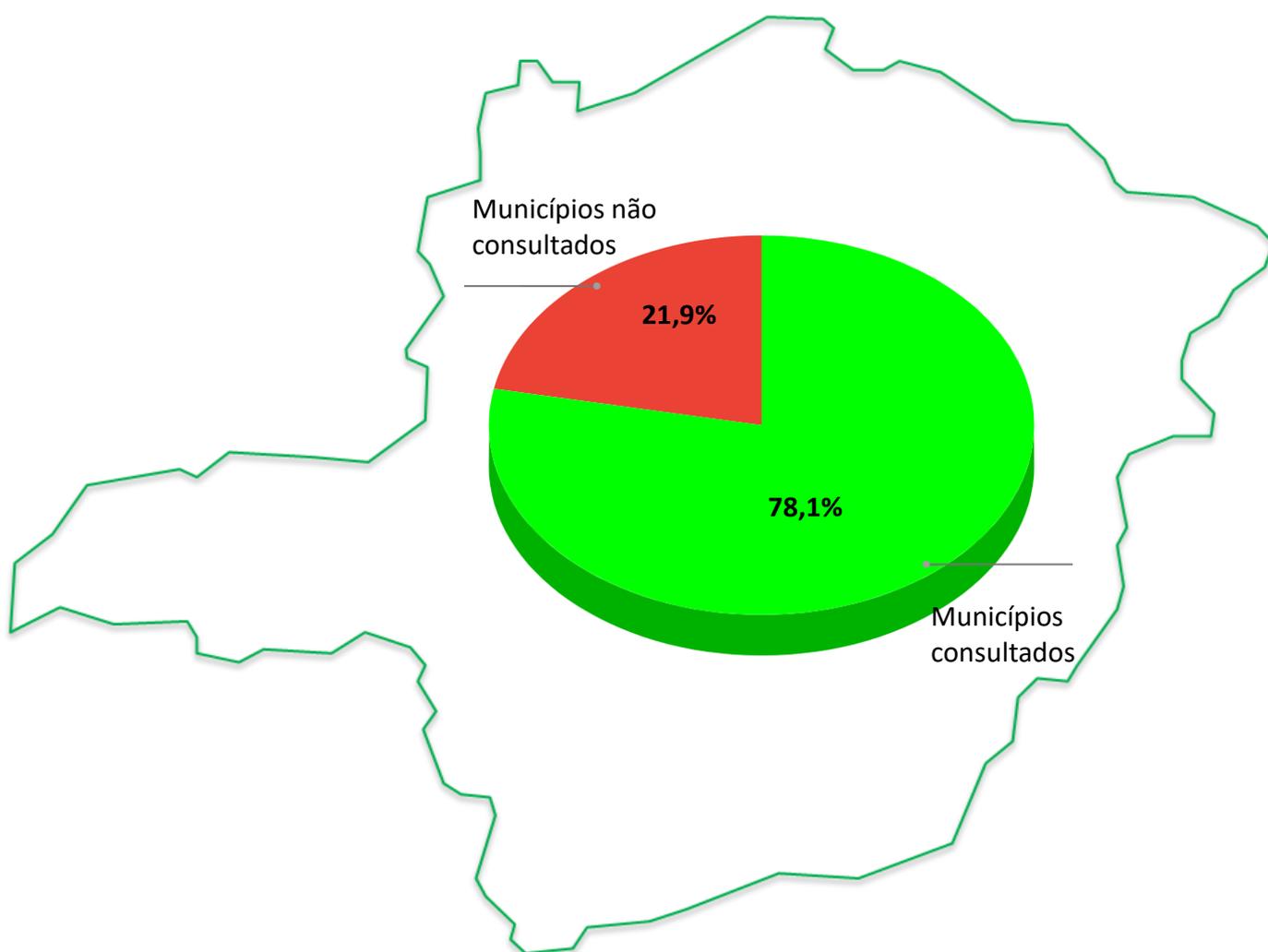
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 22º Monitoramento foi de 1,8 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

Resultados

1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta vigésima segunda consulta de monitoramento, após um intervalo de quinze dias em relação à anterior, o questionário foi aplicado em 666 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 78,1% das localidades do Estado.

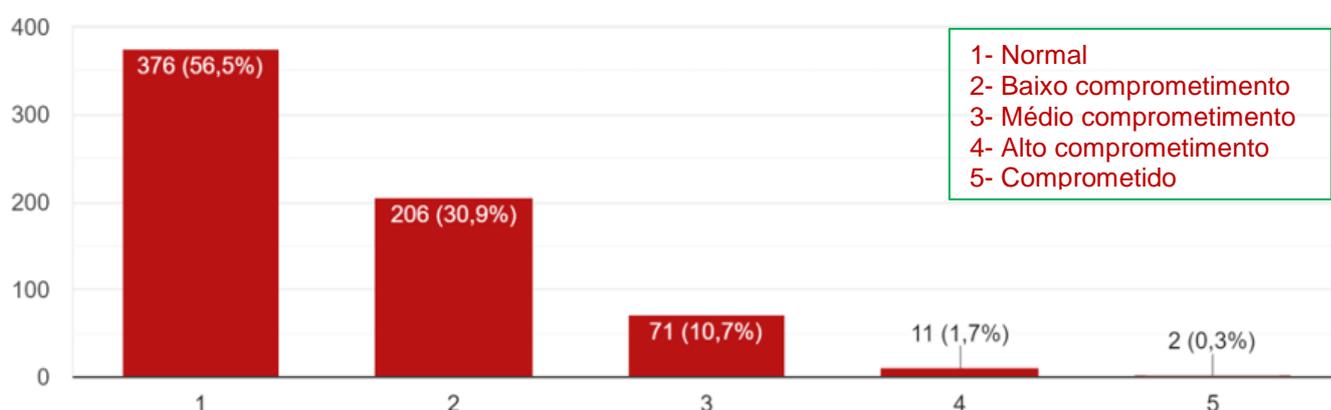


2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 57,0%, dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 30,9%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 12,7%, apresentaram de médio a alto grau de comprometimento, destacando que, o relato para o abastecimento totalmente comprometido, foi observado em menos de 1,0% dos municípios consultados. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (87,4%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

666 respostas

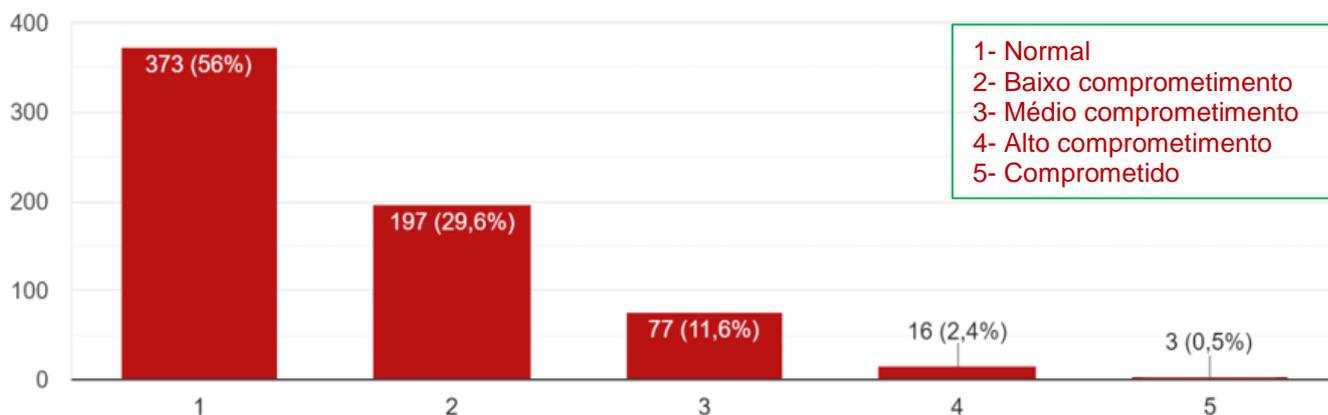


3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que 56,0% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e 29,6%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios consultados verificou-se que em 14,5% destes, foi encontrada a condição de médio a elevado grau de comprometimento, destacando-se que o relato para o abastecimento totalmente comprometido, foi notado em menos de 1,0%, dos municípios participantes da pesquisa. Observa-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros, o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

666 respostas

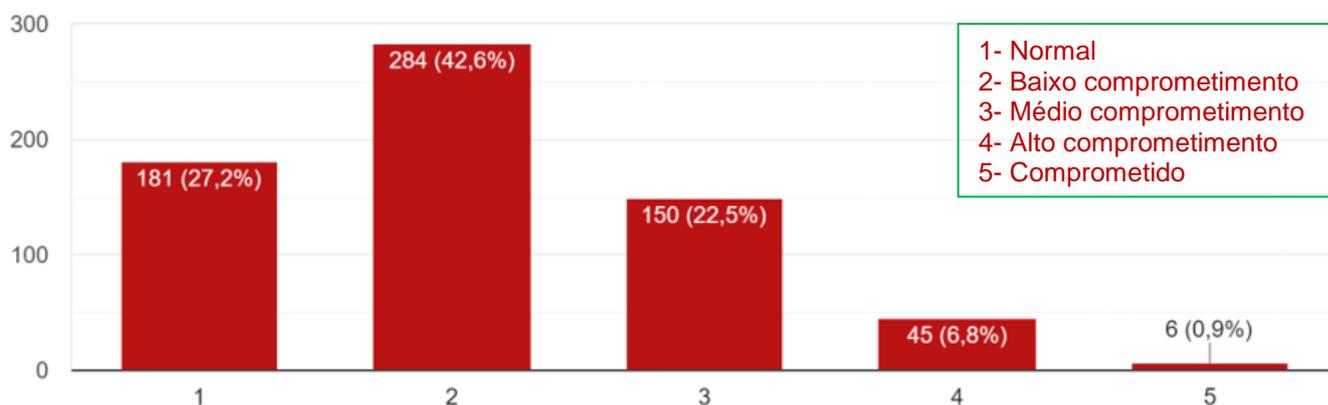


4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 27,2% dos municípios consultados e em outros 42,6%, apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 69,8%, nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 30,2%, dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 6 (seis) dos municípios consultados, ou seja, em menos de 1,0% destes. É primordial reconhecer a posição de relevância que possui a agricultura familiar. O trabalho exercido dentro dos empreendimentos familiares é a garantia de um abastecimento interno alinhado às demandas alimentares da população, criando um ambiente propício à redução da fome e pobreza, além, do desenvolvimento no campo.

Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

666 respostas



5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em 91,7% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização. Para que os agricultores conseguissem escoar sua produção diante das restrições, o mercado varejista local se apresentou e ainda persiste, como uma importante oportunidade para a venda direto das propriedades, principalmente dos alimentos orgânicos, que tiveram sua demanda aumentada na pandemia.

Na sequência, a venda por meio das mídias sociais, com sistemas de entrega domiciliar, é registrada em 62,9% dos municípios consultados. A agricultura familiar sentiu o peso das mudanças com a paralisação e o fechamento de estabelecimentos comerciais, principalmente, os restaurantes, bem como, as feiras. Diante desse cenário, e apesar da dificuldade para acesso à internet, principalmente em referência à população rural, os agricultores se reinventaram e buscaram na tecnologia a solução para se conectar aos consumidores.

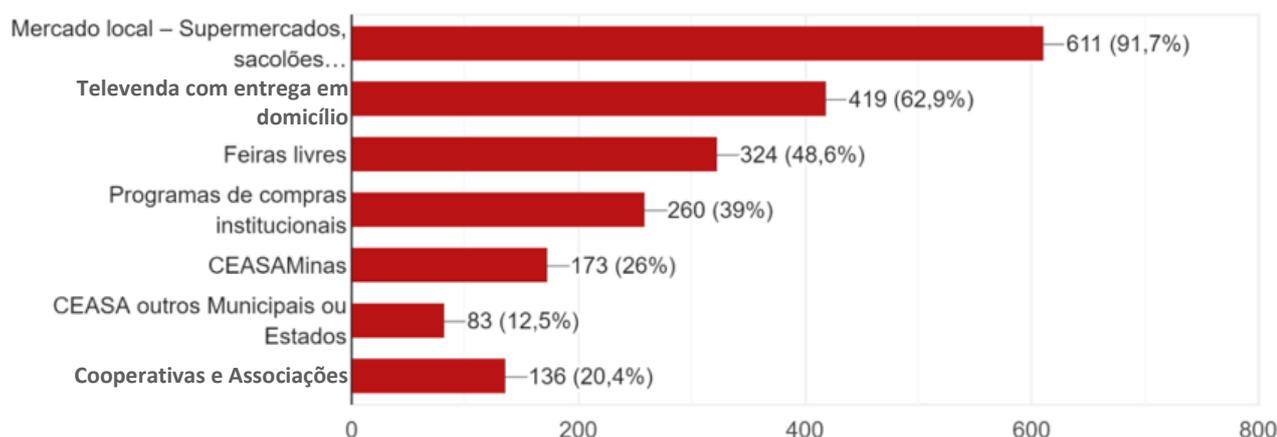
As feiras livres, importantes meios de abastecimento de alimentos, atividade essencial à população, estão retornando as atividades, em vários locais do estado, adotando todas as medidas para que os espaços ofereçam segurança, com controle de pessoas, higienização e distanciamento, foram apontadas como forma de comercialização utilizada em 48,6%, dos municípios consultados. Os feirantes estão sendo orientados pela EMATER-MG e Prefeituras, em relação à higiene, evitando a disseminação da doença.

Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 26,0% e 20,4% dos municípios.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 39,0% dos municípios. É importante ressaltar, que a continuidade da compra com os recursos do PNAE neste momento, tem um impacto positivo na renda dos agricultores, que tiveram sua fonte de renda fortemente afetada, além da garantia de alimentação saudável para as famílias beneficiadas. Diante deste cenário, várias Prefeituras e a Secretaria de Estado de Educação, com auxílio da EMATER-MG, retomaram a compra dos alimentos da agricultura familiar, através da montagem de kits, distribuindo-os diretamente às famílias dos alunos da educação básica.

Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

666 respostas

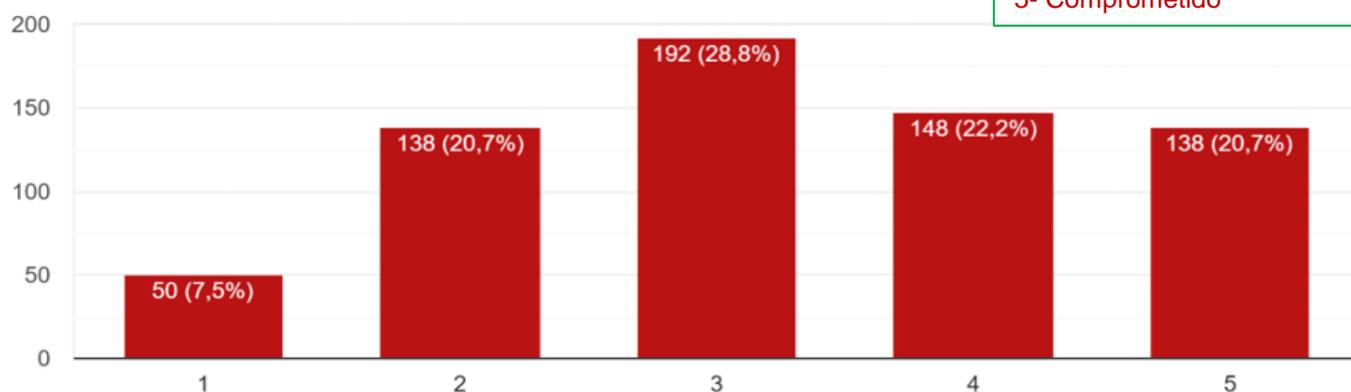


6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em aproximadamente 42,9% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas 7,5%, isto é, em 50 (cinquenta) dos municípios consultados e em outros 49,5%, foi observado que as condições de comprometimento desta alternativa de comercialização e portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre as condições de baixo e médio comprometimento. É importante enfatizar, que o PNAE favorece um processo educativo de acesso ao mercado por essa categoria de agricultores, pois, uma vez que eles atendam as exigências do programa, estarão aptos a acessar outros canais de comercialização. Isso contribui efetivamente na inclusão produtiva, diminuição da pobreza rural, aumento da ocupação e renda no meio rural.

Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

666 respostas



- 1- Normal
- 2- Baixo comprometimento
- 3- Médio comprometimento
- 4- Alto comprometimento
- 5- Comprometido

7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, as hortaliças e legumes perseveraram na primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 48,9%, dos municípios consultados, condição observada desde o início do monitoramento. Segundo dados do Ceasaminas - Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A., estes produtos, ficaram em média 6,5% mais baratos em julho na comparação com junho, no atacado do entreposto de Contagem. A redução é consequência sobretudo do aumento da oferta, ligada à melhoria das condições climáticas. A expectativa é que a maioria dos hortigranjeiros apresente, até novembro, preços menores. Contudo, a flexibilização da quarentena, com a maior mobilidade da população e a abertura parcial de bares e restaurantes, deve beneficiar o mercado de hortaliças.

Na sequência, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 28,1%, dos municípios participantes da pesquisa. Com a retomada gradual das atividades econômicas, o consumo de frutas apresentou ligeiro aumento. Ainda, de acordo com dados do Ceasaminas, o cenário é inverso ao de hortaliças, com alta nos preços.

Na terceira posição, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 27,8% dos municípios consultados. A venda dos queijos, maior parte direcionada à restaurantes, empórios e a outros estados da federação, foi impactada de maneira significativa, inicialmente, com a paralisação das atividades destes estabelecimentos. Como forma de transpor a crise, muitos produtores passaram a focar no consumidor final, associado à redução dos custos de produção, para adaptar a baixa movimentação financeira. Com a retomada de vários segmentos, inclusive de empórios, as vendas aumentaram e as estimativas em relação ao mercado, são positivas.

Na ordem, os produtos processados que vêm apresentando crescimento desfavorável em relação a dificuldade de comercialização, perfizeram neste último monitoramento, o percentual de 17,0%, dos municípios consultados.

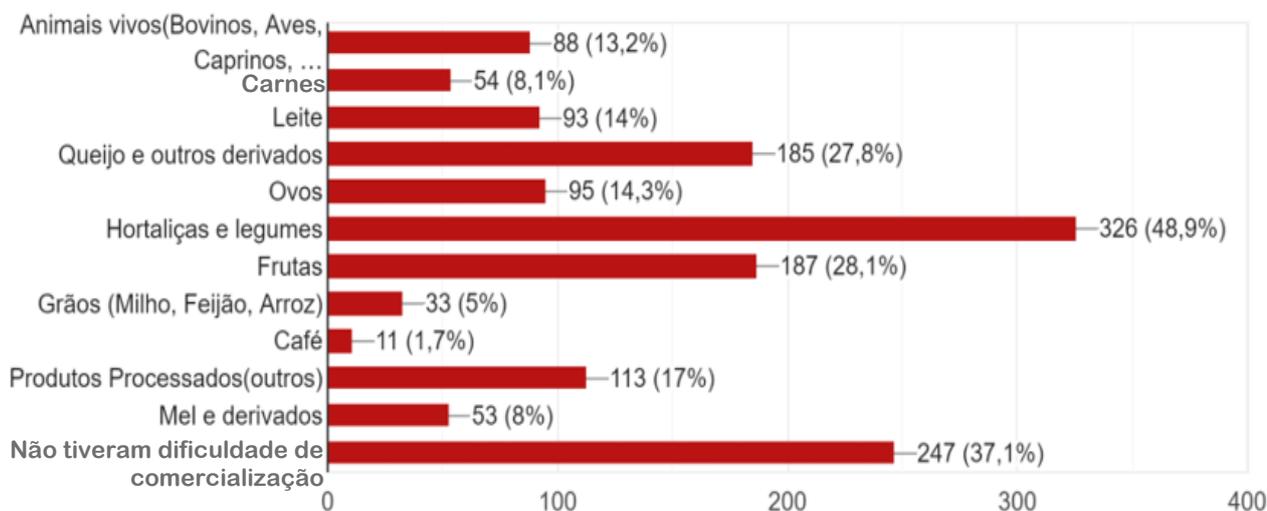
Os ovos apresentaram condição prejudicial ao comércio em 14,3%, dos municípios consultados. O leite apresentou dificuldade de comercialização em 14,0%, dos municípios participantes deste monitoramento. Segundo dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, no Boletim do Leite de setembro, referente à comercialização do mês de agosto, o preço do litro pago ao produtor registrou nova alta, levando a cotação para R\$1,94/litro, na média Brasil. É importante ressaltar que existe uma tendência típica de aumento das cotações ao produtor entre março e agosto, devido à sazonalidade da produção. Neste período, a captação de leite é prejudicada pela baixa disponibilidade de pastagens, em decorrência da diminuição das chuvas no Sudeste. No entanto, neste ano, a situação foi agravada pelos efeitos encadeados associados à pandemia.

O produto que, até o momento, foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 1,7%, dos municípios consultados.

Ainda em relação ao gráfico a seguir, ressalta-se que foi verificado que em 37,1% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

Produtos com dificuldade de comercialização?

666 respostas

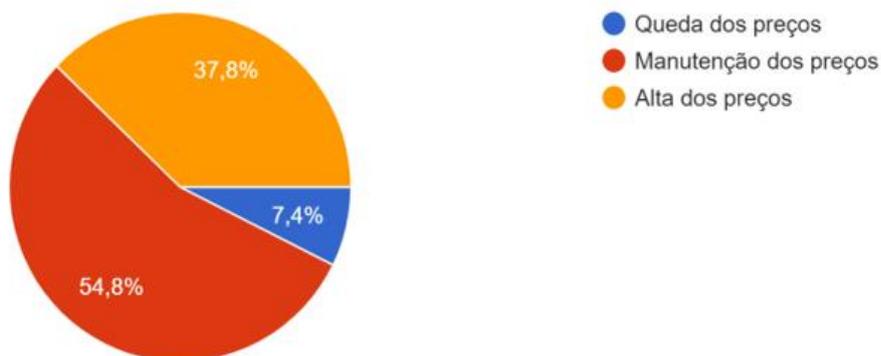


8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido em 54,8% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 7,4% dos municípios consultados e elevação dos valores, em outros 37,8%.

Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

666 respostas

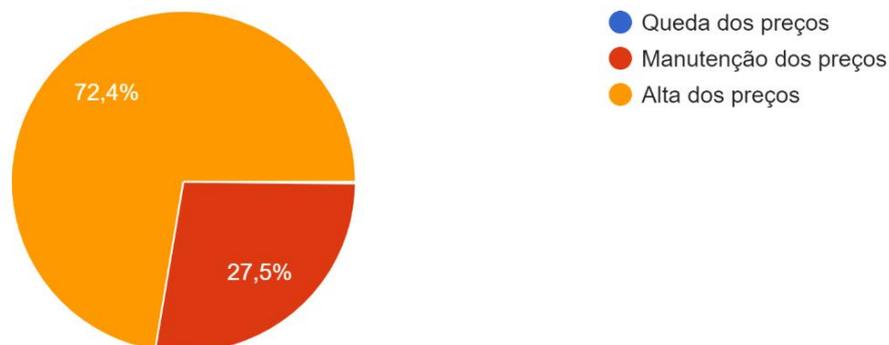


9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 27,5%, dos municípios consultados. Houve, entretanto, elevação dos valores dos insumos em 72,4%, e finalmente, foi relatada queda nos preços, em menos de 1%, dos municípios participantes deste monitoramento. É importante lembrar que outros custos se ampliaram durante a pandemia, especialmente os relacionados a adequações e a protocolos de segurança que foram precisos implementar para conter a disseminação do coronavírus.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

666 respostas

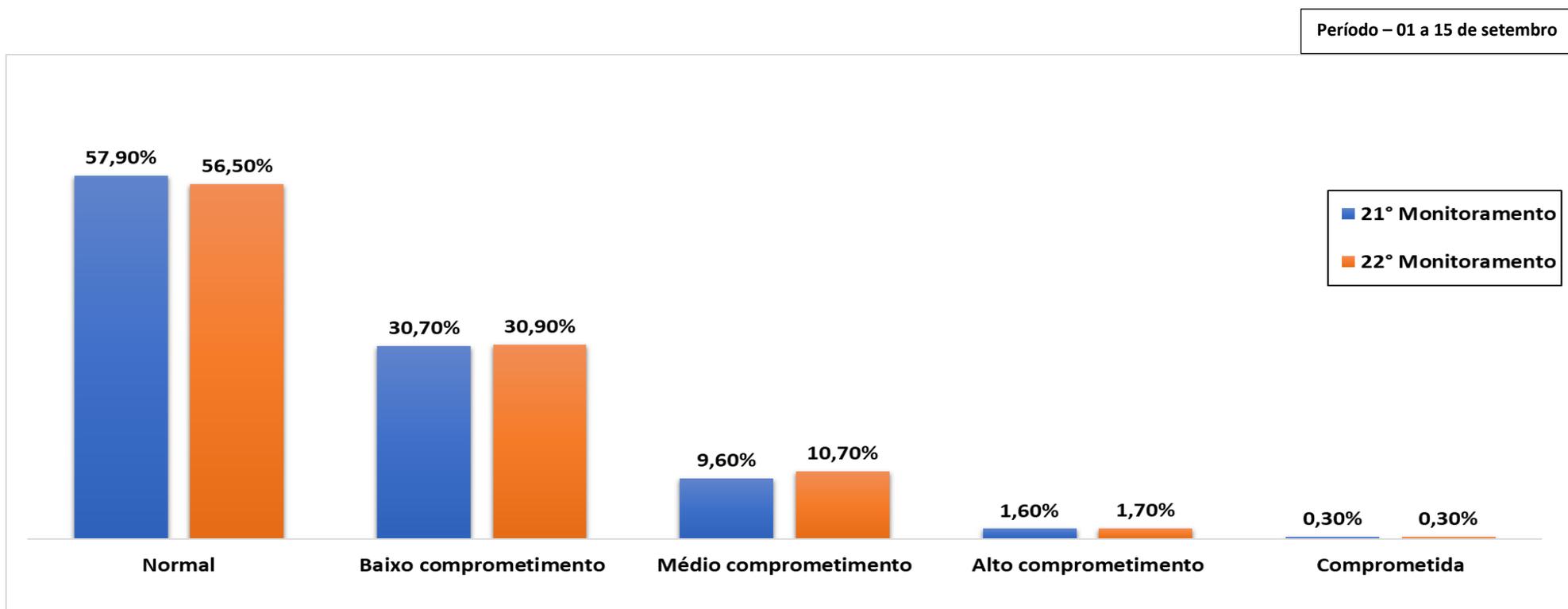


Análise comparativa dos resultados

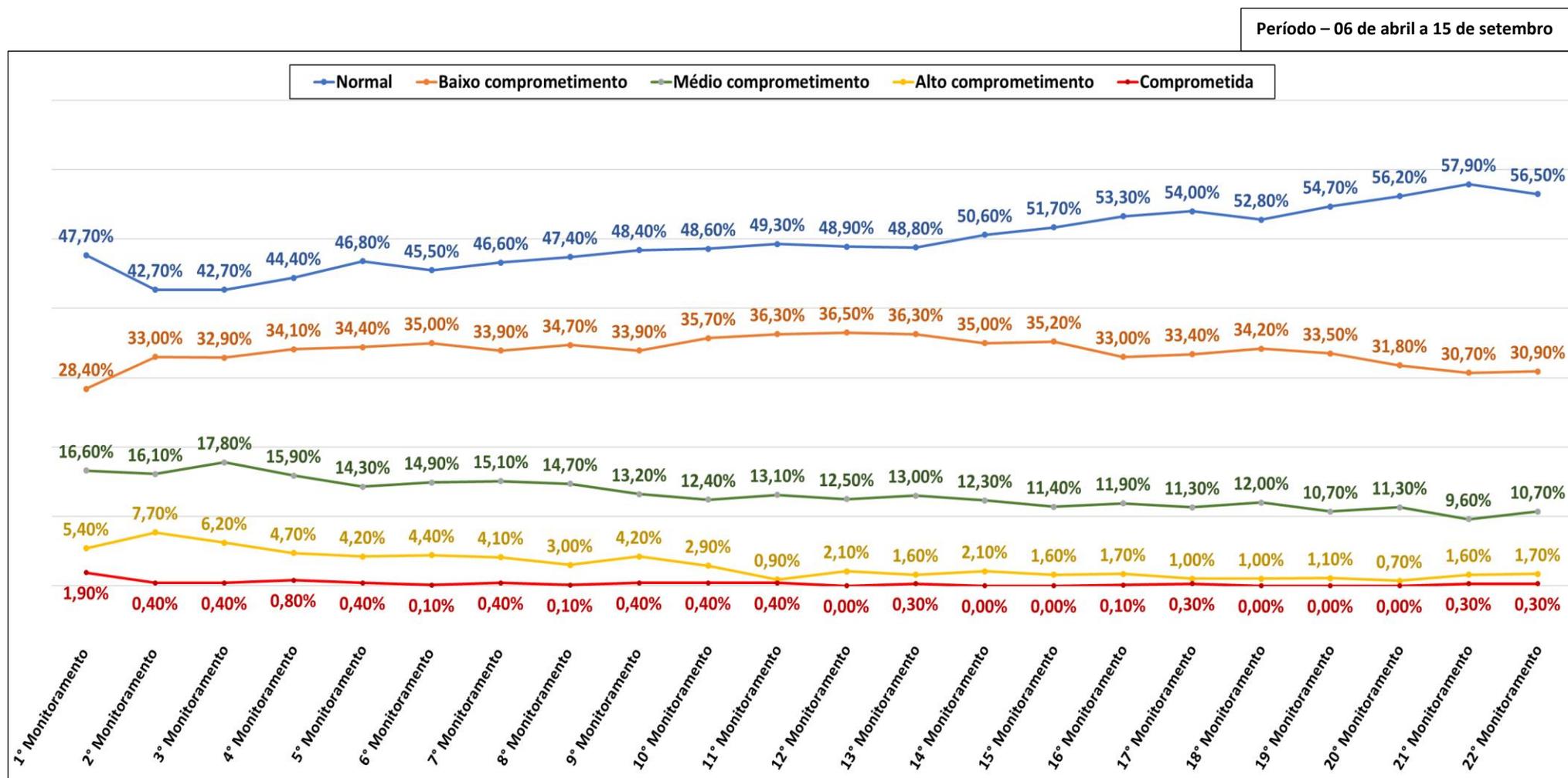
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 21º e 22º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 15 de setembro de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 01 a 15 de setembro, ligeiro decréscimo para a situação de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 1,4%, fazendo-se de 57,9 para 56,5%, nos municípios consultados. Notou-se diversamente, discreta alta para a condição de baixo comprometimento, com variação de 0,2%, neste último levantamento em relação ao anterior. Com o mesmo comportamento, o médio comprometimento, apresentou variação para mais, de 1,1%, fazendo-se de 9,6 para 10,7%, nos municípios participantes. Adicionalmente, percebeu-se estabilidade para a condição de alto comprometimento, cuja variação foi insignificante, nesta pesquisa em relação à anterior. Finalmente, na mesma tendência, o comprometimento total se apresentou estável, sendo esta condição relatada, em menos de 1%, em relação aos municípios consultados neste último monitoramento.

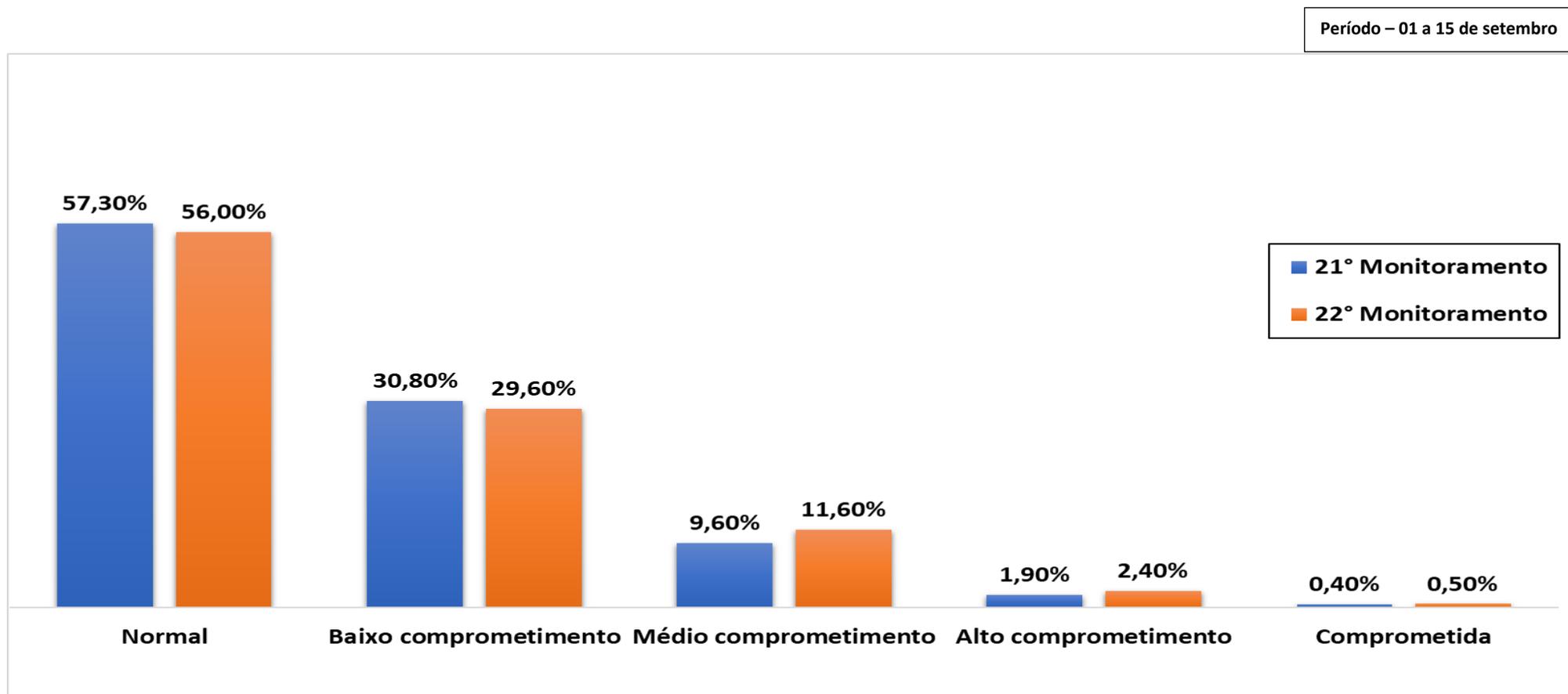


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 15 de setembro, quando a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 56,5%, dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se a elevação de 2,5% de municípios, para a condição de baixo comprometimento. Diversamente, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 87,4%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. A produção no meio rural não parou, continuando a gerar riquezas e a movimentar a economia. Assim, mesmo com as dificuldades, se manteve numa construção diária e incessante com o objetivo de produzir alimentos para a sociedade, mostrando a força e a resiliência das famílias de produtores rurais.



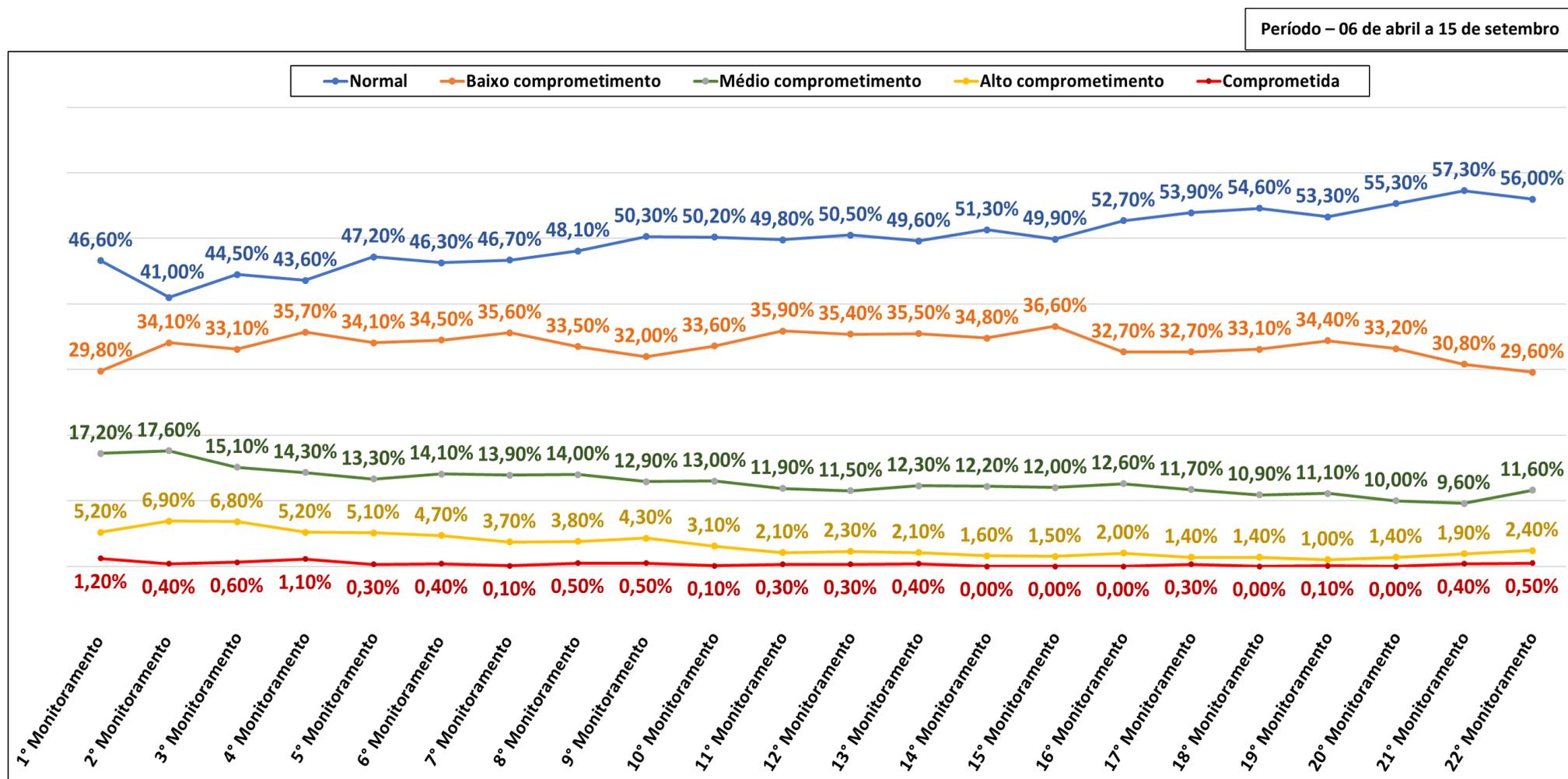
Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se no período entre 01 a 15 de setembro, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com decréscimo de 1,3%, variando de 57,3 para 56,0%. Na mesma tendência, observou-se declínio para a condição de baixo comprometimento de 1,2%, neste último monitoramento, em relação ao anterior. Apurou-se de maneira complementar, incremento para as condições de médio e alto comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários, de 2,0 e 0,5%. Finalmente, em referência ao total comprometimento, essa condição foi registrada em 0,5%, dos municípios consultados, nesta última pesquisa. Com os dados obtidos neste vigésimo segundo monitoramento, pôde-se verificar que em 85,6% dos municípios participantes do monitoramento, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



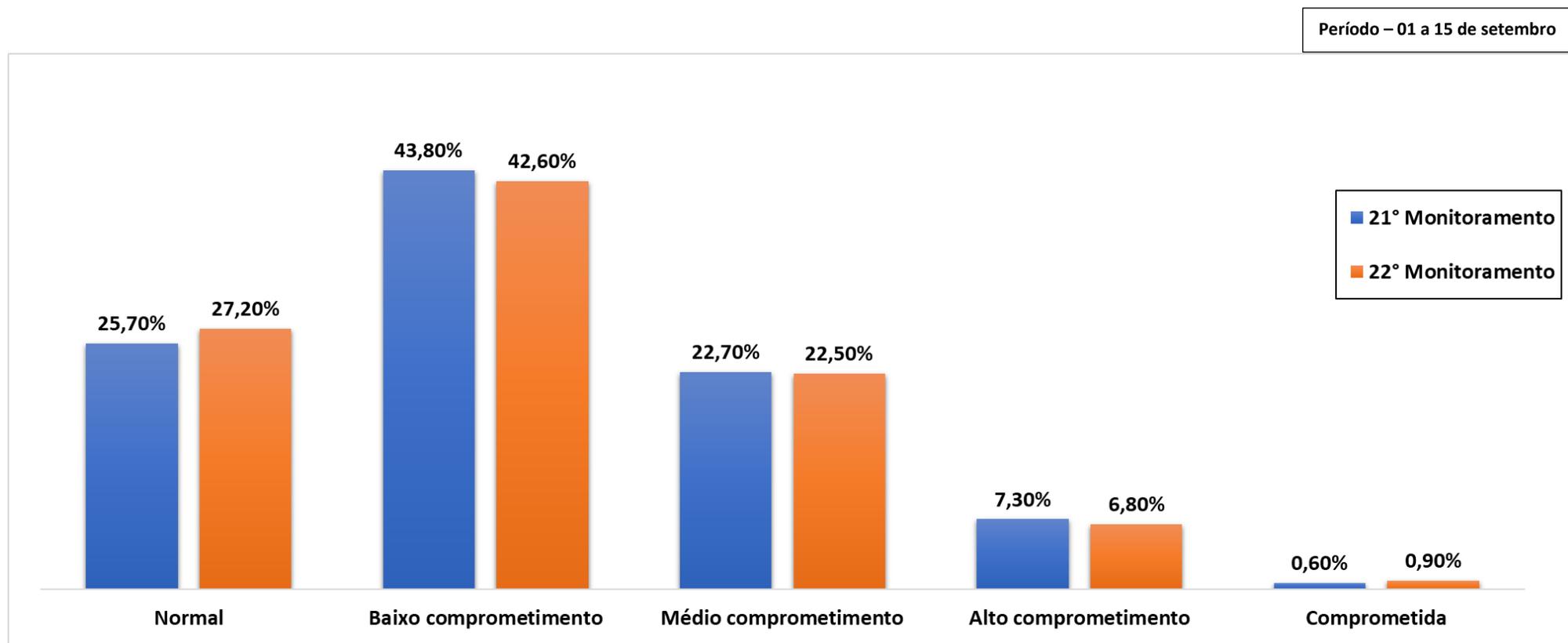
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 15 de setembro, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta em 9,4% dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 56,0%, neste último levantamento.

Verificou-se também, redução no percentual de municípios para as condições de baixo, médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 0,2, 5,6, 2,8 e 0,7%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de baixa, média, alta e totalmente comprometida, no somatório de municípios sondados.

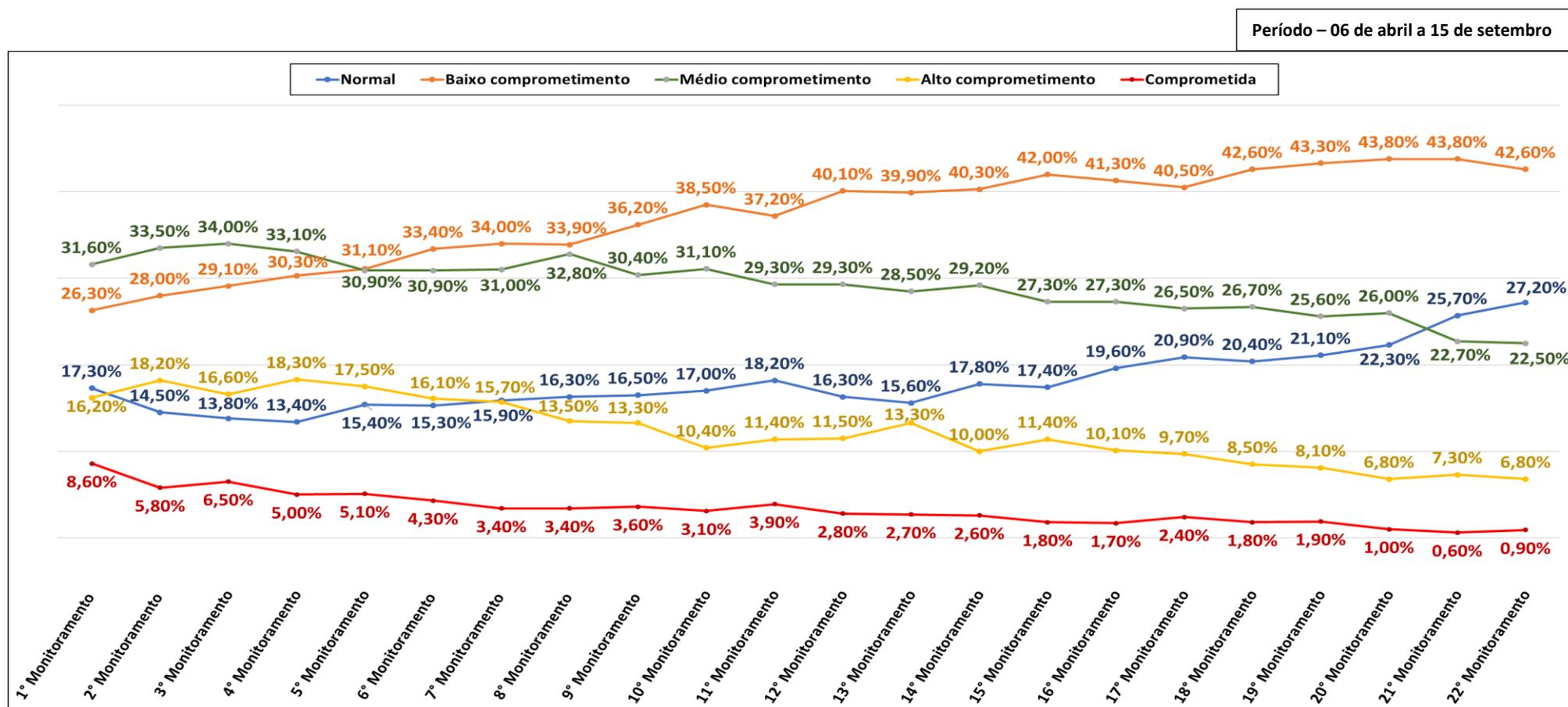


Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 01 a 15 de setembro, a condição de normalidade, com ampliação de 1,5%, dos municípios consultados. A condição de baixo comprometimento, apresentou queda de 1,2%, neste último levantamento, quando comparada ao anterior. No tocante a condição de médio comprometimento, notou-se discreto recuo, dos municípios avaliados. Complementarmente, o alto comprometimento também decresceu em 0,5%, do percentual de municípios consultados, no período. Por fim, a condição de total comprometimento apresentou alta de 0,3%, fazendo-se de 0,6 para 0,9%, dos municípios consultados, neste último levantamento. Atualmente, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se encontra entre as condições de baixo e médio comprometimento, perfazendo o total de 65,1% dos municípios consultados, neste último monitoramento. A agricultura familiar é, sem dúvidas, um pilar muito importante para a economia brasileira, ao possibilitar o incremento da produção agrícola, gerar empregos e movimentar as economias locais e regionais. Mesmo em meio à crise de saúde pública a qual vivemos, estes agricultores estão em destaque por serem fundamentais durante e pós pandemia, já que produzem a maior parte dos alimentos que chegam a nossa mesa. Reconhecer e apoiar essa categoria de produtores é fundamental e vital.



O gráfico seguinte apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 15 de setembro, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição 9,9% mais alta, daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Já o baixo comprometimento, que manifestou acréscimos expressivos no período analisado, atualmente encontra-se 16,3% mais alto, nos municípios consultados. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram importantes decréscimos de 9,1 e 9,4%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apresentou variação significativa no período e neste momento, apontou queda de 7,7%, variando de 8,6 para 0,9%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação considerável da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.



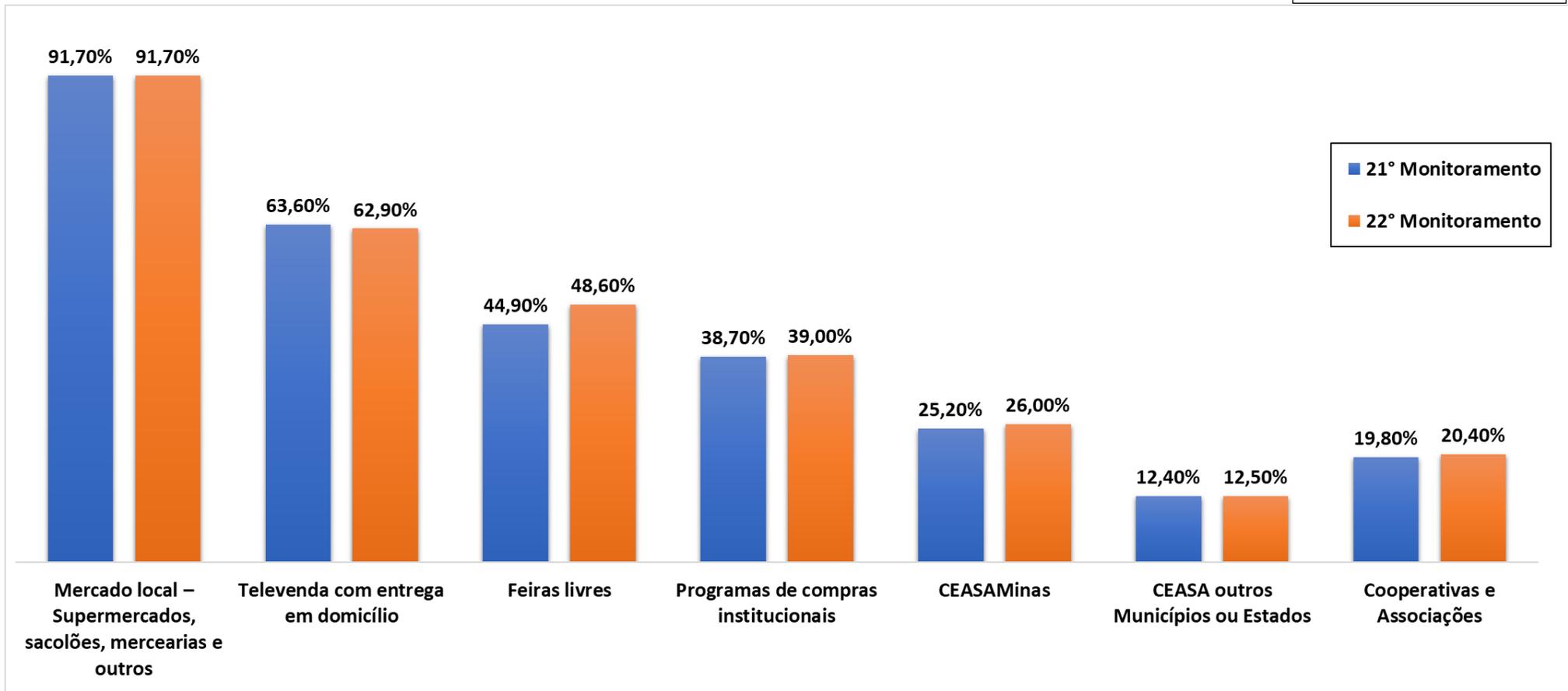
Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

Verificou-se, no período entre 01 a 15 de setembro, a prevalência, do percentual da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 91,7% dos municípios consultados, neste último levantamento, seguido pelas vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, sendo esta forma de comercialização, citada em 62,9%, dos municípios consultados. Para que os agricultores conseguissem escoar sua produção diante das restrições, o mercado varejista local se apresentou e ainda persiste, como uma importante oportunidade para a compra direto das propriedades, principalmente dos alimentos saudáveis, que tiveram sua demanda aumentada na pandemia. E essa deve ser uma das principais estratégias para a recuperação da economia pós-pandemia. A agricultura familiar sentiu o peso das mudanças com a paralisação e o fechamento de estabelecimentos comerciais, principalmente, os restaurantes, bem como, as feiras livres. Diante do momento de crise, foi necessário buscar soluções rápidas e vislumbrar novas possibilidades para a comercialização de seus produtos e desta forma, os agricultores se reinventaram e encontraram na tecnologia, a solução recuperar os clientes perdidos. Apesar das dificuldades de conectividade, como o acesso e a instabilidade no sinal de internet, a agricultura familiar tem utilizado as redes sociais e canais digitais, como aliadas. A assistência dos técnicos da EMATER-MG e demais parceiros, aliado ao trabalho coletivo, em grupos ou cooperativas, tem auxiliado na efetivação das vendas. Seja por uma questão social, na qual as pessoas estão mais solidárias e conscientes, seja porque estão evitando supermercados cheios, essa forma estreita de interação entre quem vende e quem compra é uma tendência que permanecerá.

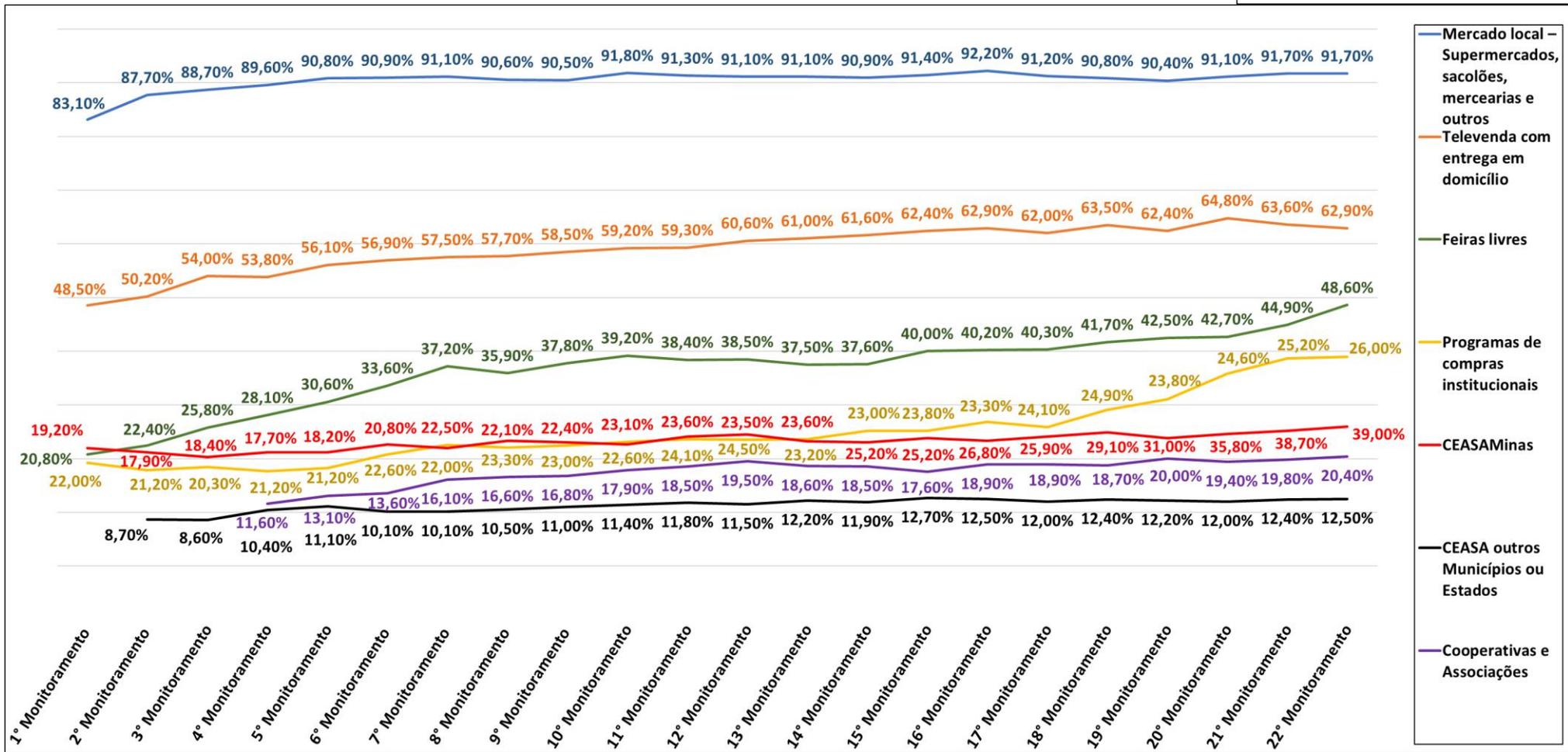
Ainda sobre as formas de comercialização, as feiras livres, a volta progressiva da atividade, em vários locais do estado, adotando todas as medidas para que os espaços ofereçam segurança, com controle de pessoas, higienização e distanciamento, tanto para os feirantes quanto para os clientes, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 48,6%, dos municípios consultados. Sua importância advém da diversidade de produtos, além de ser um relevante canal de distribuição e geração de renda. Além de resgatar os valores culturais, são importantes locais de interação social.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 26,0% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 39,0 e 12,5%, por esta ordem, dos municípios consultados.

Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, configuraram em 20,4%, do total dos municípios consultados. Por conta da atual pandemia, a organização em cooperativas tem se tornado mais necessária ainda, por ser uma estratégia de negócios que possibilita melhores negociações e vai além do acesso aos mercados. O caminho para a agricultura familiar é a cooperação e é, por meio dela, que se concebem novas possibilidades, tantos nos mercados públicos, como nos privados.



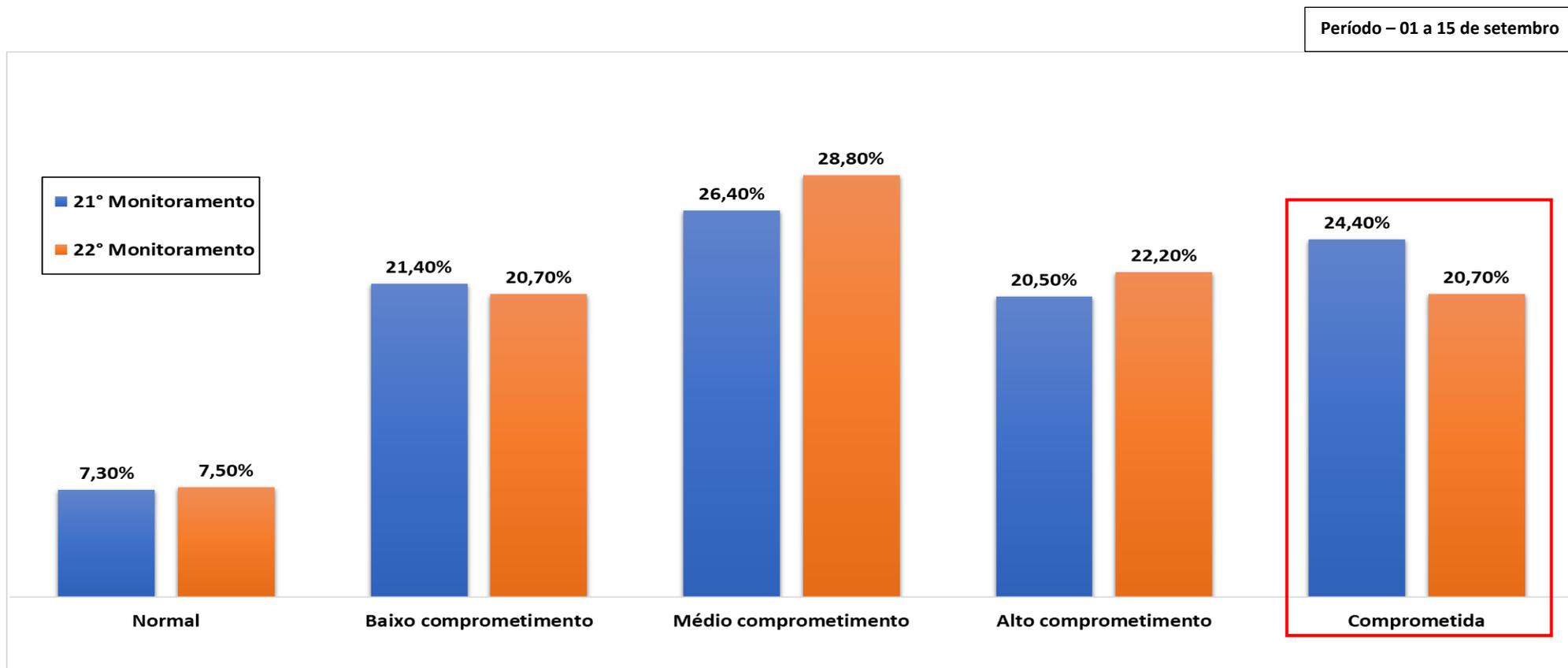
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 15 de setembro, com um aumento de 8,6% e 14,4%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas, com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 27,8%, neste período. O restabelecimento das feiras livres tem contribuído para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores, principalmente aqueles que têm nestas, o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram aumento de 8,8%, do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 20,4%, neste último monitoramento.



Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período entre 01 a 15 de setembro, diminuição no percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 20,7% dos municípios consultados, ainda nesta condição, registrada no último levantamento. A parceria entre a alimentação escolar e a agricultura familiar é fundamental para o desenvolvimento local, na medida em que há uma oportunidade de mercado, geração de renda e sobrevivência no campo. E a suspensão da atividade escolar, pela pandemia, impactou diretamente a execução do programa, seja pela interrupção

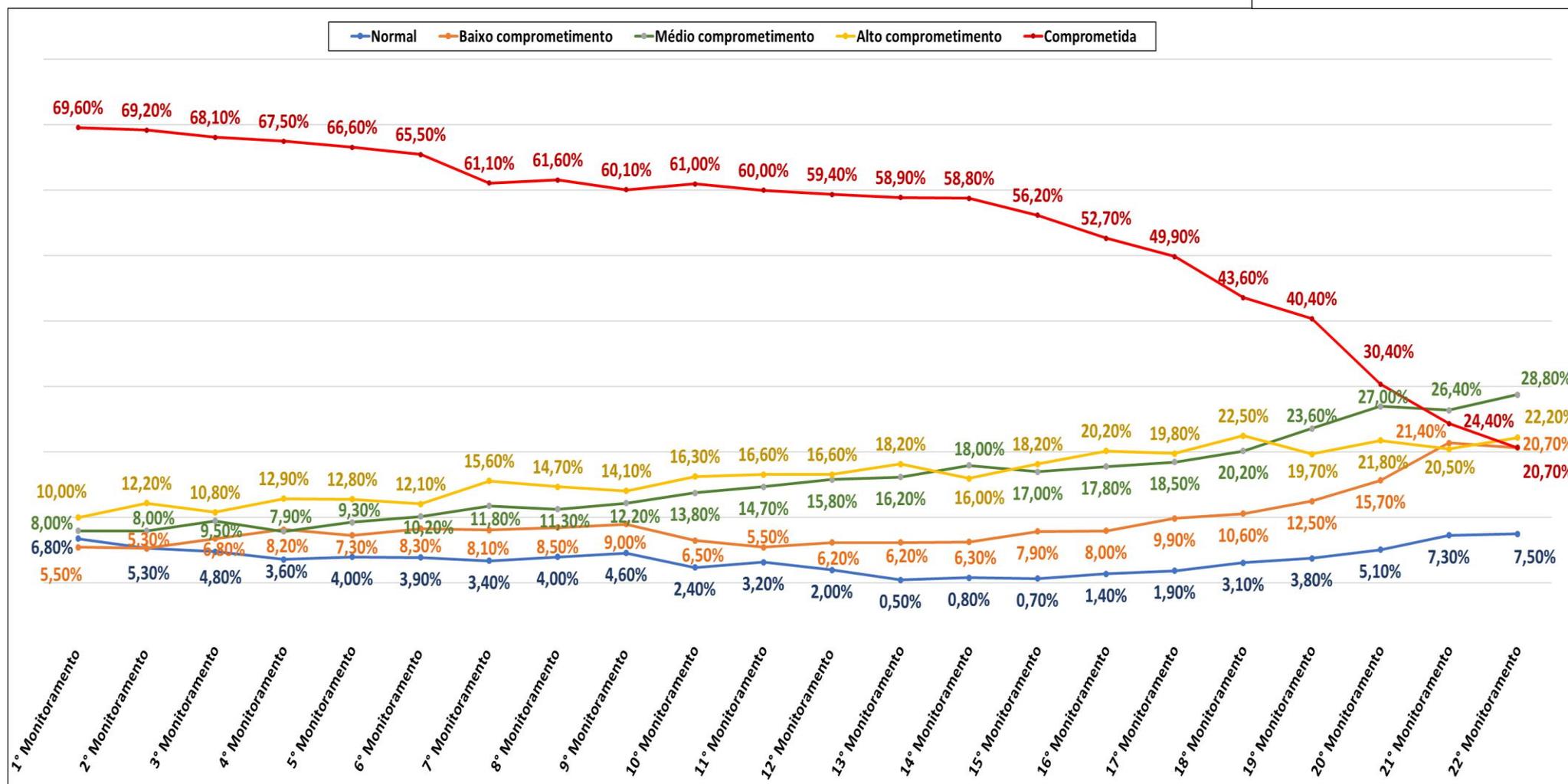
da garantia da segurança alimentar dos alunos, ou pelos riscos de vulnerabilidade econômica e social da agricultura familiar. A Lei 13.987, de 7 de abril de 2020, veio autorizar a distribuição de merenda escolar às famílias dos estudantes, no período de suspensão de aulas, trazendo então, a segurança jurídica necessária para a recuperação das compras através do programa. Diante deste cenário, diversas Prefeituras, com auxílio da EMATER-MG, decidiram retomar a compra dos alimentos da agricultura familiar e fazer a distribuição direta desses produtos às famílias dos alunos da educação básica. O prosseguimento das compras dos gêneros alimentícios pela rede estadual de educação, já demonstra, resultados significativos na condição desta política nos municípios mineiros, com a atenuação do comprometimento total, conforme mostrado no gráfico abaixo.



O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 15 de setembro, onde o grau de comprometimento total apresentou queda expressiva de 48,9%, variando de 69,6 para 20,7%, nos municípios consultados. Quanto ao grau de normalidade, esta condição apresentou variações no decorrer do período analisado e neste momento, verifica-se aumento em 0,7%, dos municípios consultados, apresentando nesta

última semana, percentual de 7,5%, isto é, em 50 (cinquenta) municípios. Notou-se ainda, acréscimos significativos nos graus de comprometimento – médio e alto. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se apresenta em 15,2%, consideravelmente superior à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos, ainda impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção e manutenção da renda dos mesmos.

Período – 06 de abril a 15 de setembro



Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

As medidas de distanciamento social, necessárias para o controle do Coronavírus (COVID-19), inevitavelmente afetaram a economia. E cada segmento da cadeia produtiva sofreu os impactos de maneira diferente, conforme sua especificidade.

Observou-se no período entre 01 a 15 de setembro, que o grupo das hortaliças e legumes registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 48,9%. Segundo dados do Ceasaminas - Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A., os legumes e verduras, ficaram em média 6,5% mais baratos em julho na comparação com junho, no atacado do entreposto de Contagem. A redução é consequência sobretudo do aumento da oferta, ligada à melhoria das condições climáticas. A expectativa é que a maioria dos hortigranjeiros apresente, até novembro, preços menores. Além disso, a flexibilização da quarentena, com a maior mobilidade da população e a abertura parcial de bares e restaurantes, deve beneficiar o mercado de hortaliças.

Na sequência, o grupo das frutas, foi aquele que apresentou dificuldade de comercialização, com porcentagem de 28,1%. Com a retomada gradual das atividades econômicas, o consumo de frutas apresentou ligeiro aumento. Ainda, de acordo com dados do Ceasaminas, o cenário é inverso ao de hortaliças, com alta nos preços. Mesmo com restrições, seguindo-se as recomendações de autoridades sanitárias, a retomada dos estabelecimentos de alimentação, traz fôlego ao setor de frutas, que tem o segmento como um importante canal de escoamento.

Prosseguindo, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 27,8%, dos municípios consultados. A venda dos queijos, maior parte direcionada à restaurantes, empórios e a outros estados da federação, foi impactada de maneira significativa, inicialmente, com a paralisação das atividades destes estabelecimentos. Os produtores mineiros, recorreram principalmente as vendas online e delivery para ofertar seus produtos, na tentativa de recuperar as vendas, abrindo ainda, um novo canal de negócio com os clientes. Com a retomada de vários segmentos, inclusive de empórios, as vendas aumentaram e as estimativas em relação ao mercado são positivas.

Os produtos processados, apresentaram percentual de dificuldade para comercialização de 17,0%, ligeiramente inferior ao levantamento anterior, cujo percentual foi de 17,4% dos municípios consultados.

Em relação ao leite, este produto apresentou dificuldade de comercialização em 14,0% dos municípios averiguados. Segundo dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, no Boletim do Leite de setembro, referente a comercialização do mês de agosto, o preço do litro pago ao produtor registrou nova alta, levando a cotação para R\$1,94/litro, na média Brasil. Na comparação com agosto de 2019, o valor recebido pelo produtor foi 44% maior. É importante ressaltar que existe uma tendência típica de aumento das cotações ao produtor entre março e agosto, devido à sazonalidade da produção. Neste período, a captação de leite é prejudicada pela baixa disponibilidade de pastagens, em decorrência da diminuição das chuvas no Sudeste. No entanto, neste ano, a situação foi agravada pelos efeitos encadeados associados à pandemia de covid-19. Normalmente, as indústrias empenham esforços em compor estoques antes de abril, prevendo que a captação caia nos meses posteriores. Contudo, em abril deste ano, as perspectivas negativas sobre o consumo nos médio e longo prazos diante da pandemia aumentaram o nível de incerteza e fizeram com que indústrias diminuíssem seus

investimentos em estoques. O produtor está recebendo mais pelo leite, porém preocupado com o aumento dos custos. O aconselhamento da EMATER-MG, é que o produtor aproveite o momento para se capitalizar.

Chama atenção, também, que a maior parte dos grupos de produtos avaliados, apresentaram recuo no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados ao levantamento anterior. O que sugere, reflexos de melhoria na comercialização, com a reabertura do comércio.

De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 14,0%, do percentual de municípios consultados. De acordo com dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, a disponibilidade de ovos tem estado elevada no mercado interno, pressionando os valores pagos aos vendedores. Esse contexto somado à demanda final enfraquecida, principalmente por conta da diminuição da renda dos brasileiros devido aos impactos econômicos causados pela pandemia, vem limitando a remuneração de produtores desde maio.

As carnes, apresentaram dificuldade de comercialização de 8,1%, dos municípios consultados. Segundo dados do Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA, apesar do cenário relatado, o preço da carne se manteve alto, e esse movimento continua tendo como suporte a baixa oferta doméstica de animais e as exportações de carne aquecidas, principalmente à China.

O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 1,7% dos municípios estudados. Segundo pesquisa do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, os dados indicam que a safra 2020/21, cuja colheita está praticamente finalizada em todas as regiões produtoras, foi volumosa e de boa qualidade.

Por fim, verificou-se que 37,1% dos municípios consultados não apresentaram adversidade na comercialização desses produtos, alta dessa condição, quando comparado ao levantamento anterior, o que sugere uma melhora em relação à dificuldade na venda dos mesmos, nos municípios consultados.

Ainda se vive os reflexos da pandemia do novo Coronavírus, que já trouxe perdas significativas e gerou impactos em diversos setores e segmentos do agronegócio. Porém, não podemos deixar de destacar os importantes ensinamentos, que revelaram oportunidades na agricultura e pecuária mineira que não parou sua produção, demonstrando toda a sua resiliência e robustez.



3º



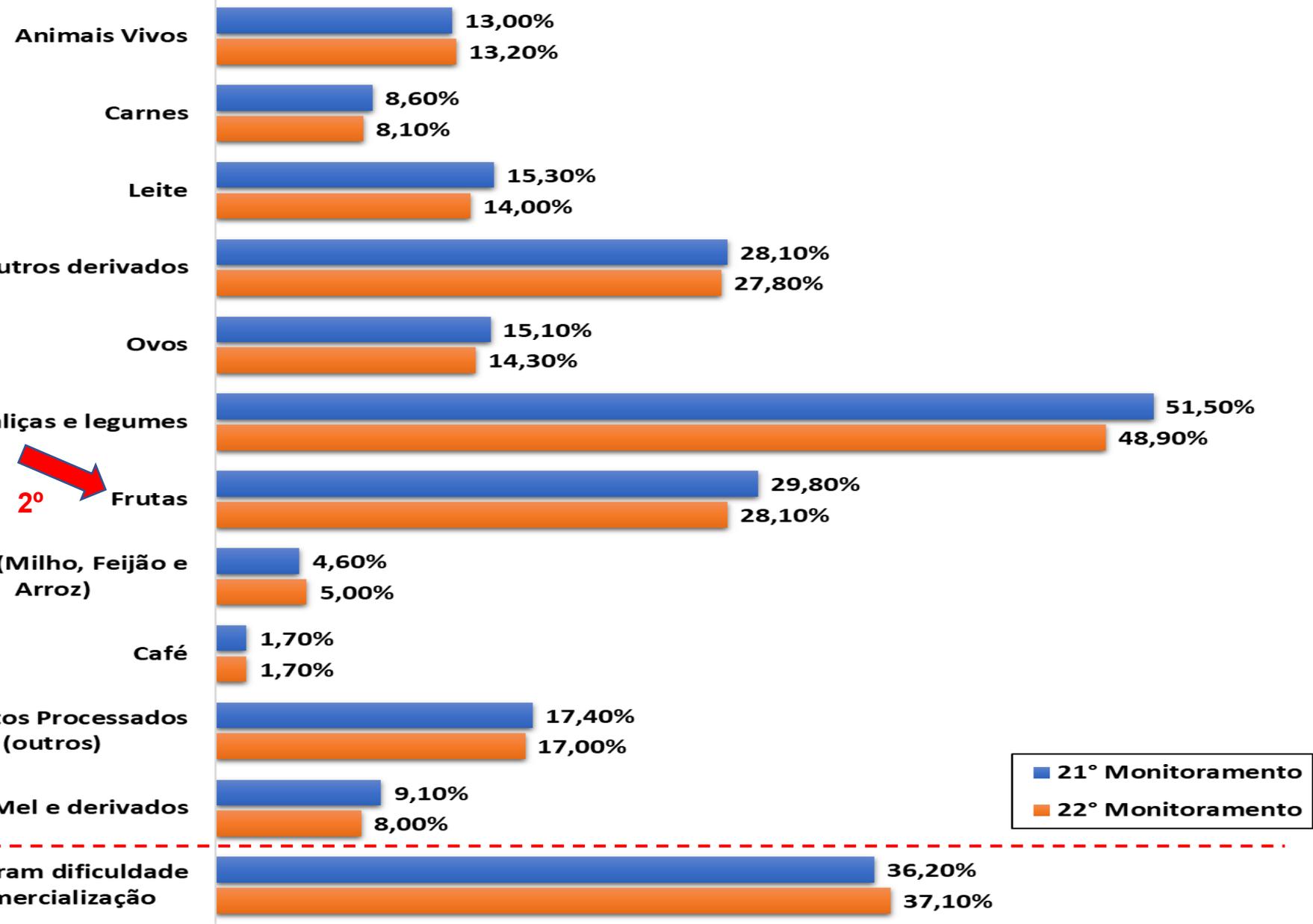
1º



2º



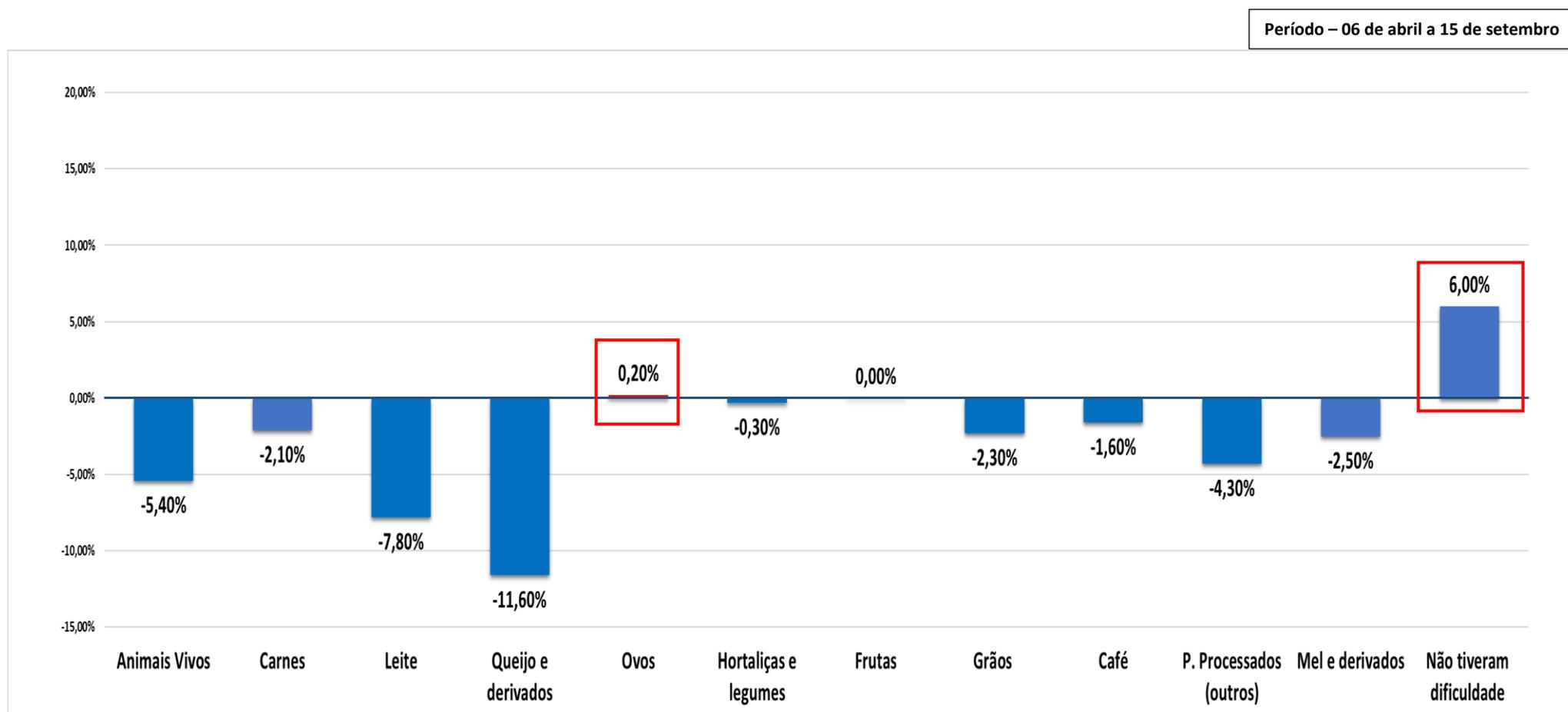
4º



■ 21º Monitoramento
■ 22º Monitoramento

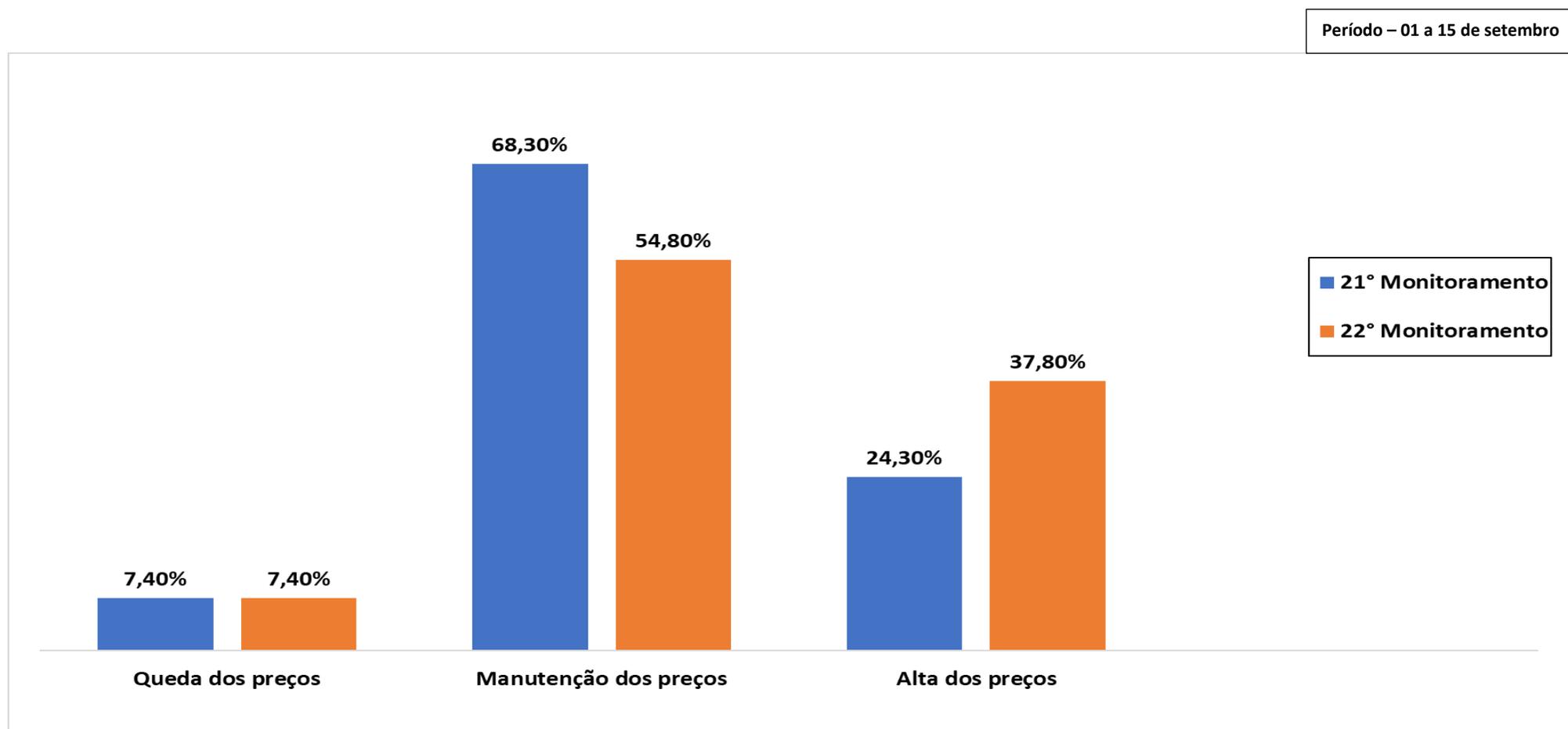


O gráfico seguinte, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 15 de setembro, onde apenas os ovos apresentaram discreta elevação, em relação à dificuldade de comercialização, em 0,2% dos municípios consultados. Todos os demais produtos manifestaram progresso em relação a comercialização, com diminuição do impedimento às vendas. Outro dado relevante é a trajetória, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, nesta última pesquisa, que aumentou a porcentagem da condição verificada no início do monitoramento, de 31,1% para 37,1%, de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que apesar das oscilações no período, demonstra atualmente, progresso desta condição, em relação à dificuldade de comercialização dos produtos analisados.

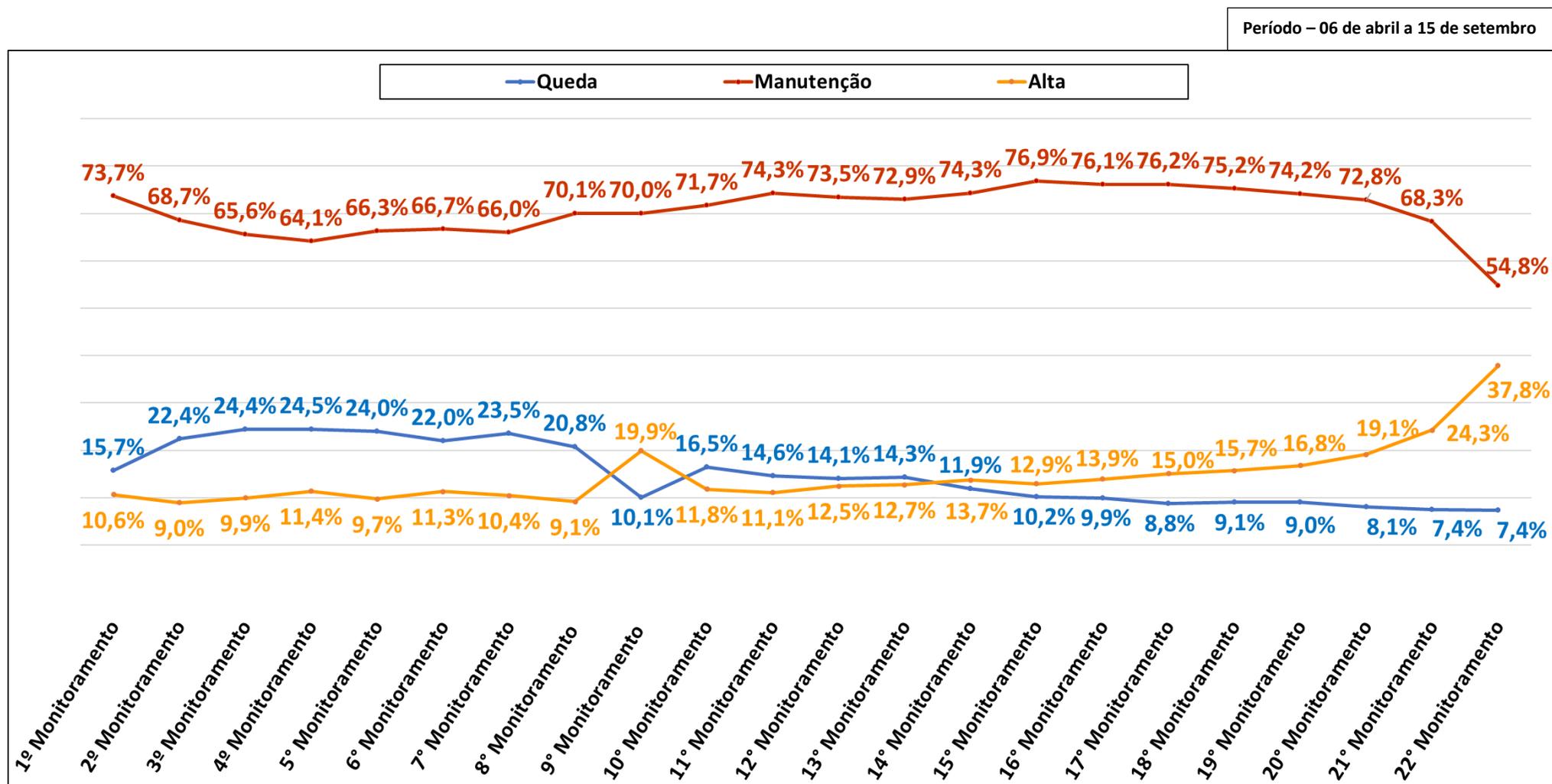


Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 01 a 15 de setembro, estabilidade em relação ao percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos observados no levantamento anterior. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores, apresentou decréscimo significativo de 13,5%, sendo verificada por sua vez, em 54,8%, do total de municípios consultados. Relacionada às condições descritas, observou-se crescimento no percentual de municípios que registraram alta em seus valores, de 24,3%, no levantamento anterior, para 37,8%, nesta semana. Os preços pagos são essenciais na tomada de decisão do que plantar e o quanto investir na atividade. Além de ser altamente recomendado que o produtor consiga gerenciar e diminuir os custos de produção, otimizando o uso de insumos e mão de obra, aumentando assim, a produtividade e por consequência, o lucro.

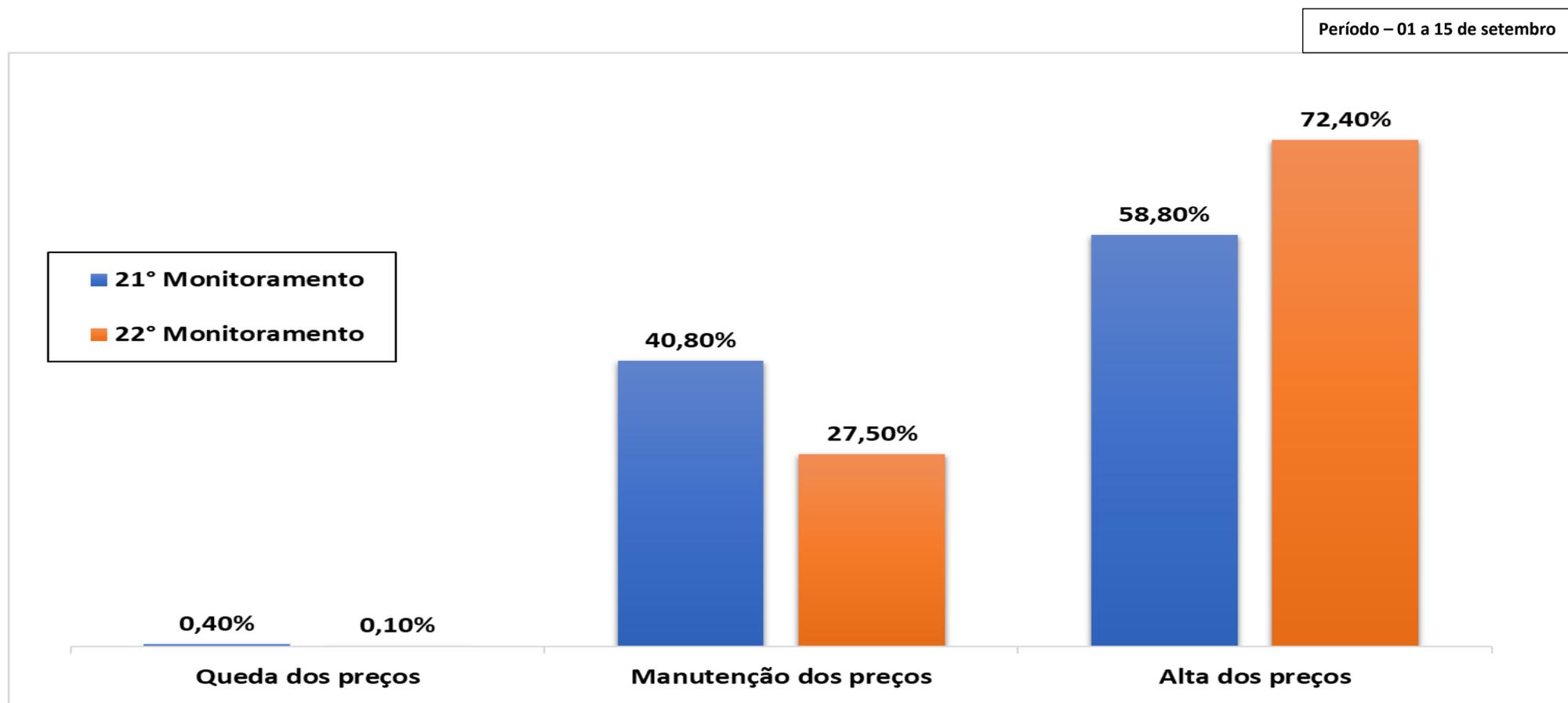


O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 15 de setembro, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 8,3%, em relação ao apontado no início do monitoramento. Na mesma tendência, a manutenção de preços, sofreu variações e demonstrou diminuição de 18,9%, em relação ao valor percentual registrado, no início do monitoramento. Finalmente, notou-se o incremento importante da alta de preços em 27,2%, fazendo-se de 10,6%, inicialmente, para 37,8%, neste último levantamento, em relação ao total de municípios consultados.

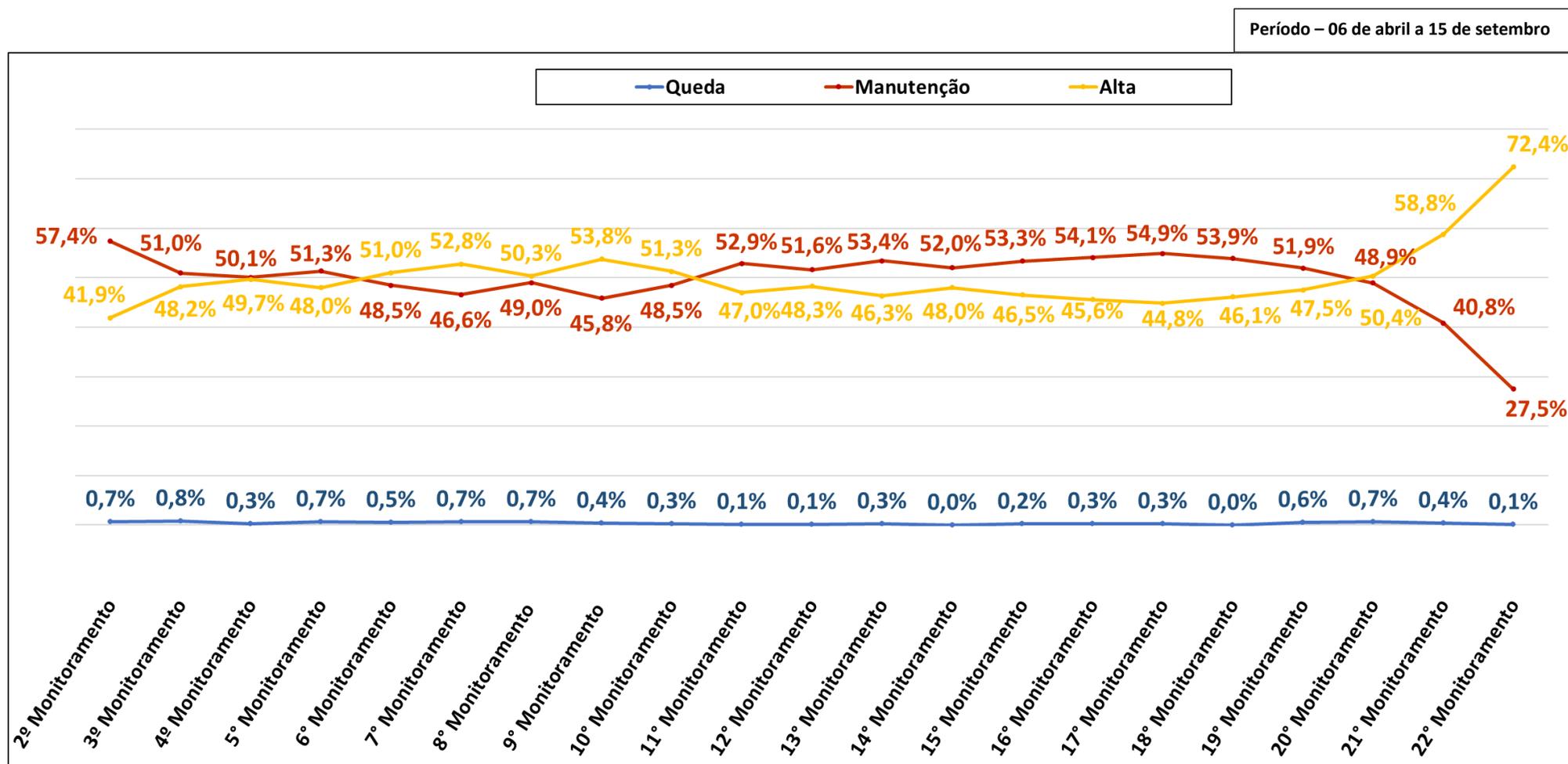


Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 01 a 15 de setembro, acréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 58,8%, na pesquisa anterior, para 72,4%, neste último levantamento, ou seja, aumento de aproximadamente 13,6%, dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a queda na manutenção dos preços dos insumos em 13,3%, dos municípios consultados. Em tempos de crise, como este que estamos vivendo, a gestão da informação pode garantir a assertividade no planejamento da próxima safra ou plantio. O produtor deve ser cauteloso no seu planejamento, investindo com moderação e muito bem pautado no controle dos custos.



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 15 de setembro, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 30,5%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 29,9%, variando de 57,4% para 27,5%, neste último levantamento. A valorização do dólar frente ao real, se por um lado, favorece as exportações, por outro lado, o custo de produção aumenta, tanto devido aos insumos importados, como pela elevação no preço dos insumos utilizados, uma vez que a desvalorização cambial pressiona os preços no mercado interno. Caso persista a força do dólar frente ao real, a tendência é ocorrer uma redução na relação de troca de produtos agropecuários, devido ao crescimento dos custos de produção.



CONCLUSÃO

Sintetizando os dados obtidos neste 22º levantamento quinzenal, realizado entre 14 e 15 de setembro de 2020, pode-se concluir que:

1. **Abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar:** predominam condições de normalidade e baixo comprometimento, sem risco de desabastecimento.
2. **Abastecimento de insumos utilizados na produção:** permanecem condições de normal a baixo comprometimento.
3. **Comercialização de produtos pela agricultura familiar:** normal a baixo comprometimento, tendendo à normalidade.
4. **Principais formas de comercialização utilizadas:** predominam as vendas no mercado local (supermercados, mercearias, sacolões e televenda), com aumento gradual da participação das feiras livres.
5. **Comercialização de produtos no PNAE:** ainda bastante afetada em 42% dos municípios dos municípios, observando-se pequena retomada das compras pelas Prefeituras e PNAE. O percentual de municípios com produção totalmente comprometida recuou de 70,0% em abril para 20,0%, em setembro.
6. **Produtos com dificuldade de comercialização:** as maiores dificuldades estão no grupo da hortaliças, legumes e frutas, mas com melhoras em relação à levantamentos anteriores. Ainda que, 37% dos municípios informantes relatam não ter dificuldades com nenhum produto.
7. **Valores pagos aos agricultores:** Apesar de 55,0% dos municípios apresentarem manutenção de preços, há tendência de alta nos preços recebidos, nos últimos levantamentos.
8. **Valor dos insumos para produção:** tendência de aumento dos preços dos insumos utilizados.

Por fim, a EMATER-MG ratifica a importância do setor agropecuário neste momento de crise e seu importante papel no abastecimento e na contribuição para a retomada da economia.

Belo Horizonte (MG) – 15 de setembro de 2020.

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais

Consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico